



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 19/05/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 05
<b>Assunto:</b> Febre Maculosa		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

## Exames ainda vão definir causa de morte por suspeita de febre maculosa

Embora a febre maculosa (FMB) seja incomum na Amazônia e no Pará, existe um caso da doença sob suspeita no Estado em análise pelo Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen). O estudo busca identificar a causa do óbito de uma criança de dois anos ocorrida em Belém, no último dia 9. Ela foi encaminhada para internação em um hospital particular da capital paraense, sendo oriunda de Parauapebas, no sudeste do Pará.

Segundo relatos de familiares, a criança teria tido alguns sintomas, como febre e inflamação na garganta, após ser picada por um carrapato, o que levou à suspeita de transmissão por febre maculosa. Segundo a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Ses-

pa), uma equipe da Vigilância em Saúde da Secretaria foi deslocada na terça-feira, 16, para o município, a fim de obter a coleta de sangue da vítima que já havia sido feita por um laboratório particular do município.

Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), de 2000 até dia 9 de maio deste ano, foram notificados 1.699 casos no Brasil. Não houve nenhum caso confirmado da doença no Pará. Na região Norte foram somente três casos, sendo dois no Tocantins e um em Rondônia; Nordeste foram 15; Sudeste ficou com 1.240; Sul foram 424 e Centro-Oeste 17 casos notificados.

Segundo o infectologista Alexandre de Jesus Beltrão Guimarães, que atua no Hos-

pital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) da Universidade Federal do Pará (UFPA)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), a doença não é comum na Amazônia nem no Pará, mas sim nos países da América do Norte, e dá mais detalhes sobre como ocorre a transmissão da FBM.

“Na América Central o destaque é para os Estados Unidos, onde nos últimos 50 anos são notificados de 250 a 1,2 mil casos por ano, principalmente entre abril e setembro com a multiplicação dos carrapatos. Na Amazônia e no Estado o carrapato é o inseto vetor, que é hematófago (parasita que se alimentam de sangue), fica na pele da pessoa e transmite a doença”.